



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO

**EduQA** Instituto de
Educação, Qualidade
e Avaliação

10.º ANO | ENSINO SECUNDÁRIO

GEOGRAFIA A

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora

obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

A Geografia tem vindo a afirmar a sua relevância num mundo cada vez mais instável, incerto, complexo e ambíguo, onde os fenómenos ultrapassam as fronteiras físicas. Neste contexto, torna-se essencial fomentar uma educação geográfica que promova a reflexão crítica, a projeção de cenários e a formulação de soluções para diversas problemáticas.

No exercício de uma cidadania ativa e participativa, os alunos devem ser capazes de responder a questões fundamentais, tais como: *Onde se localiza? Porque se localiza? Como se distribui? Quais as características dessa distribuição? Que impactes decorrem dessa realidade?* e, ainda, *De que forma deve ser gerida para benefício da comunidade e do ambiente?* Estas reflexões devem assentar em valores humanistas, promovendo a compreensão, a empatia e a cidadania territorial. A Geografia, enquanto ciência, desempenha um papel central no desenvolvimento da literacia geográfica, estimulando o pensamento espacial e facilitando a aquisição de conceitos e competências essenciais para uma abordagem multifatorial e multiescalar do território.

A disciplina de Geografia A é fundamental na formação do aluno, como cidadão interventivo e proativo, dada a importância do reconhecimento da identidade espacial de Portugal nos contextos europeu e mundial, o conhecimento geográfico do país, do seu

território, dos seus recursos naturais e humanos e suas inter-relações. A identidade e a matriz cultural dos lugares alicerçam-se na diversidade do mosaico territorial que reflete a articulação entre as respetivas condições naturais e socioeconómicas, pelo que, um povo que não conheça e não estime o seu território, terá grande dificuldade em entender a importância da sua gestão planeada e ordenada para nele intervir, segundo uma perspectiva de cidadania territorial.

Até ao 10.º Ano de escolaridade, as competências específicas da Geografia são desenvolvidas através de experiências de aprendizagem e de conteúdos geográficos, abordados, essencialmente, à escala local e regional, no 1.º Ciclo (Estudo do Meio), à escala nacional e peninsular, no 2.º Ciclo (História e Geografia de Portugal), e à escala mundial, no 3.º Ciclo, reforçando-se a análise multiescalar. No Ensino Secundário, a disciplina de Geografia A do 10.º Ano de escolaridade retoma e aprofunda a abordagem à escala nacional e a sua inserção na Europa e privilegia a compreensão integrada das dinâmicas territoriais de Portugal no contexto europeu.

Em Geografia A os alunos analisam as características físicas, humanas e económicas do território português, articulando-as com os processos de integração na União Europeia. É explorada a forma como Portugal participa nas dinâmicas regionais europeias, incluindo a política de coesão, os fluxos económicos e demográficos, e os desafios e oportunidades associados à globalização. Esta perspetiva permite compreender a posição de Portugal no espaço europeu enquanto parte de um sistema interdependente, e promovendo uma visão crítica sobre competitividade, desenvolvimento sustentável, fundamental na formação do aluno como cidadão interventivo e proativo.

As Aprendizagens Essenciais (AE) integram **três áreas de desenvolvimento das competências geográficas**: ‘Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português’, ‘Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços’ e ‘Comunicar e participar’, entendendo-se esta última como aquela que, aglutinando as duas anteriores, permite ao aluno comunicar o saber e participar em projetos multidisciplinares de articulação curricular. A forma como os três domínios estão concebidos dá liberdade ao professor para que, mediante a especificidade da escola e dos seus alunos, selecione a melhor proposta metodológica de aprendizagem ativa, tendo em consideração as mais-valias do trabalho de campo e da aplicação de casos de estudo e estudos de caso na abordagem das situações-problema e respetivos conceitos-chave.

No 10.º Ano, as Aprendizagens Essenciais estão organizadas de acordo com os temas ‘A população, utilizadora de recursos e organizadora de espaços’ e ‘Os recursos naturais de que a população dispõe: usos, limites e potencialidades’. No primeiro tema, privilegia-se o estudo da população, a sua evolução e distribuição; no segundo tema, dá-se enfoque à compreensão dos usos, limites e potencialidades dos recursos do subsolo, da radiação solar, hídricos e marítimos. Sempre numa abordagem multiescalar, e com um aprofundamento progressivo dos procedimentos metodológicos específicos da Geografia em relação aos ciclos anteriores, importa ter presente o seu carácter dinâmico, que exige uma atualização constante de conteúdos e conceitos. Além disso, numa perspetiva de progressão curricular, as Aprendizagens Essenciais e os conceitos-chave de cada ano de ensino constroem-se a partir das aprendizagens consolidadas nos ciclos anteriores, assegurando um desenvolvimento estruturado do conhecimento geográfico.

No Estudo de Caso deve ser privilegiada a investigação de formas de organização do território, específicas de uma região ou de Portugal no seu todo, de modo a evidenciar as suas potencialidades e fragilidades, assim como o seu contributo para a coesão social, económica e territorial do país.

A utilização das Tecnologias de Informação Geográfica (TIG) é fundamental para a aprendizagem dos padrões de distribuição dos diferentes fenómenos naturais e humanos, pelo que, é especialmente relevante, a sua mobilização no desenvolvimento da literacia geográfica dos alunos. A disciplina de Geografia tem sido responsável pela introdução destes e outros procedimentos no ensino, cada vez mais imprescindíveis na formação do aluno, como cidadão interventivo e proativo.

O desenvolvimento das competências geográficas está fortemente relacionado com o ambiente de aprendizagem, no qual a avaliação não é um elemento final, mas sim, um processo em que o aluno obtém gradualmente *feedback* do seu desempenho, ancorado em instrumentos de avaliação diversificados. Deste modo, respeitando as particularidades do seu contexto escolar, o professor deverá recorrer a um conjunto diversificado de instrumentos de recolha de informação para avaliar as múltiplas competências geográficas demonstradas pelos alunos, fornecendo-lhes *feedback* e (re)orientando o seu percurso de aprendizagem para a melhoria do progresso, enquanto sustenta a formulação de um juízo de valor sobre as aprendizagens adquiridas pelos alunos, que se refletirá na avaliação sumativa. De entre um conjunto muito diversificado de instrumentos e técnicas de avaliação, podem listar-se:

- trabalhos individuais, entre pares e de grupo;
- trabalhos de projeto, inter e trans e multidisciplinar, com registo de progresso atendendo aos objetivos, desempenho dos alunos e produto final;
- estudos de caso e trabalho de campo, com observação e recolha direta de informação no local;
- tarefas em aplicações digitais (*quiz*, *WebSig*, *Big Data*, entre outras) com uso de *feedback* em tempo real;
- casos de estudo, debates e simulações, com pistas de (re)orientação do trabalho pelo professor e/ou *stakeholders*;
- grelhas de observação, para a validação de competências de leitura e interpretação gráfica e cartográfica;
- fichas de observação com escalas de graduação (diferencial semântico);
- grelhas de auto e heteroavaliação de apresentações escritas, orais e/ou de debates;
- fichas/testes de avaliação.

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;
- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

O quadro abaixo foi construído com base nas Aprendizagens Essenciais de Geografia do 10.ºAno, respeitando as **três áreas estruturantes das competências geográficas**: Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português; Problematicar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços; Comunicar e participar.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português	Reconhecer a importância da localização na explicação geográfica	Avançado	Interpreta mapas de diferentes escalas e projeções, explicando de forma fundamentada como a localização geográfica de fenómenos ou lugares influencia a sua compreensão em contextos locais, nacionais e globais, demonstrando domínio da linguagem cartográfica.
		Proficiente	Identifica e localiza, em mapas de escala local ou regional, os elementos geográficos principais, reconhecendo de forma básica a importância da localização para compreender fenómenos geográficos.
	Compreender a importância geoestratégica de Portugal	Avançado	Explica de forma fundamentada a importância geoestratégica de Portugal, relacionando a sua localização atlântica e posição periférica com as dinâmicas comerciais, políticas e militares no espaço europeu e mundial, e analisando o papel do país em corredores de transporte, fluxos migratórios, plataformas logísticas e segurança marítima.
		Proficiente	Identifica a posição geográfica de Portugal na Europa e no mundo, recorrendo a alguns mapas de pequena escala, e reconhece, de forma geral, a sua importância para a circulação de pessoas, mercadorias e informação.
	Comparar a evolução de	Avançado	Analisa criticamente a evolução temporal de várias variáveis demográficas em Portugal, comparando tendências regionais ao longo de várias décadas e recorrendo a dados estatísticos para explicar diferenças observadas, apresentando conclusões fundamentadas e usando terminologia demográfica precisa.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	variáveis demográficas	Proficiente	▪ Descreve a evolução recente de indicadores demográficos básicos (por exemplo, taxa de natalidade ou mortalidade na última década), identificando variações simples a partir de dados fornecidos e apresentando conclusões elementares.
	Identificar padrões de distribuição populacional e as suas causas próximas	Avançado	▪ Explica os padrões de distribuição das variáveis demográficas em Portugal, analisando mapas de diferentes escalas (regional e nacional) para identificar contrastes espaciais e relacionando-os com fatores geográficos (naturais e humanos) que os condicionam (por exemplo, relevo, acessibilidades, atividades económicas).
		Proficiente	▪ Reconhece, em mapas, padrões básicos de distribuição de uma variável demográfica (por exemplo, áreas de maior e menor densidade populacional a nível regional), descrevendo essas distribuições de forma genérica (ex.: litoral mais povoado vs. interior menos povoado).
	Explicar as assimetrias regionais na distribuição da população portuguesa	Avançado	▪ Analisa de forma crítica as assimetrias regionais da distribuição populacional em Portugal, explicando-as com base em múltiplos fatores naturais e humanos (por exemplo, clima, relevo, oportunidades económicas, ...) que contribuem para essas disparidades.
		Proficiente	▪ Reconhece que existem assimetrias na distribuição da população (por exemplo, litoral fortemente povoado versus interior despovoado) e descreve exemplos simples dessas diferenças regionais, sem aprofundar as suas causas.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Descrever a distribuição geográfica e a variação anual da temperatura e da precipitação em Portugal, relacionando-as com a circulação geral da atmosfera	Avançado	▪ Explica os padrões climáticos de Portugal, descrevendo e interpretando a distribuição geográfica das temperaturas e precipitações ao longo do ano, relacionando-as com a circulação geral da atmosfera e usando terminologia específica de forma correta (massa de ar, frente polar, etc.).
		Proficiente	▪ Descreve as diferenças básicas de clima entre regiões portuguesas (por exemplo, reconhece que o Noroeste é mais húmido e frio, enquanto o Sul é mais seco e quente) ao longo do ano, referindo observações simples (estações chuvosas vs. secas).
	Comparar a distribuição dos recursos	Avançado	▪ Compara detalhadamente a distribuição espacial dos principais recursos energéticos do país (hídricos, eólicos, solares) e das respetivas redes de produção/consumo, relacionando-as com a rede hidrográfica, com a incidência da radiação solar e com a localização de recursos do subsolo.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	energéticos e das redes de energia com fatores naturais (hidrografia, radiação solar, ...)	Proficiente	Identifica onde se localizam as principais fontes de energia em Portugal (principais barragens, parques eólicos ou solares) e indica algumas ligações simples com elementos naturais do território (existência de rios caudalosos nas zonas de barragens, ou muitas horas de sol no Sul onde há parques solares).
	Relacionar as especificidades climáticas, as disponibilidades hídricas e os regimes dos rios nas diferentes regiões de Portugal	Avançado	Analisa comparativamente as características climáticas, a disponibilidade de água e o regime dos cursos de água nas várias regiões portuguesas (Norte, Centro, Sul, etc.), sistematizando a informação num quadro-síntese para cada região.
		Proficiente	Reconhece diferenças climáticas e hidrológicas básicas entre regiões (por ex., distingue um “Norte atlântico” húmido de um “Sul mediterrânico” seco) e menciona de forma simples como essas diferenças se refletem no caudal dos rios, sem compilar a informação de forma estruturada.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Aplicar TIG para descrever recursos e processos geográficos	Avançado	▪ Aplica autonomamente as TIG para analisar dados demográficos do território, representando-os em mapas temáticos e interpretando padrões e tendências (por exemplo, densidade populacional) em diferentes escalas (local e regional).
		Proficiente	▪ Usa ferramentas básicas de TIG (por exemplo, visualização em <i>Google Earth</i>) para localizar e representar dados demográficos simples em casos locais, descrevendo padrões de forma muito genérica.
Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços	Equacionar medidas para minimizar o envelhecimento da população	Avançado	▪ Propõe e discute de forma fundamentada medidas estratégicas e integradas para mitigar o envelhecimento demográfico em Portugal, como políticas de apoio às famílias, estímulo à fixação de jovens no interior ou reforma das políticas de imigração, analisando criticamente os potenciais efeitos dessas medidas a médio e longo prazo na estrutura etária e no desenvolvimento socioeconómico do país.
		Proficiente	▪ Identifica medidas básicas já conhecidas para enfrentar o envelhecimento da população (como aumentar os incentivos à natalidade ou facilitar a imigração), mencionando-as de forma direta, mas sem justificar detalhadamente como seriam implementadas ou que efeitos teriam.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	Equacionar a importância da Zona Económica Exclusiva (ZEE) portuguesa, identificando recursos e medidas de gestão e controlo associados	Avançado	▪ Explica detalhadamente a importância geoestratégica e económica da ZEE portuguesa, enumerando principais recursos (pesqueiros, energéticos, minerais, biodiversidade) e analisando as medidas necessárias para a sua gestão e controlo sustentáveis, demonstrando entendimento das interdependências entre Portugal e outros espaços marítimos.
		Proficiente	▪ Refere, em termos gerais, o que é a ZEE de Portugal (área marítima sob jurisdição nacional) e dá exemplos de recursos que nela existem (por ex., peixe, possíveis jazidas de hidrocarbonetos) ou de atividades que aí ocorrem.
	Discutir a situação atual da atividade piscatória	Avançado	▪ Analisa e debate de forma informada a situação contemporânea da pesca em Portugal, abordando desafios como a sobrepesca, as quotas impostas pela UE, a concorrência internacional ou a sustentabilidade dos stocks. Avalia as medidas de gestão existentes (defesos, áreas protegidas, frota) e propõe soluções ou melhorias (por ex., diversificação de atividades para comunidades piscatórias, pesca sustentável certificada).

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	(pesca) em Portugal	Proficiente	Identifica algumas características básicas da pesca em Portugal, por exemplo, reconhece os principais portos de pesca ou espécies pescadas e menciona um ou outro problema atual de forma simples (como a diminuição de pescado em certas áreas), sem aprofundar causas ou apresentar soluções.
	Relacionar o desenvolvimento socioeconómico com a população ativa	Avançado	Analisa a estrutura da população ativa em diferentes regiões portuguesas, relacionando-a com indicadores de desenvolvimento socioeconómico, como o PIB per capita, o acesso a serviços e a especialização produtiva, e explicando como a dinâmica do emprego influencia o crescimento e a coesão territorial.
		Proficiente	Identifica diferenças na estrutura da população ativa em Portugal (por exemplo, entre setores primário, secundário e terciário) e reconhece relações básicas com o nível de desenvolvimento das regiões.
	Relacionar a pressão demográfica e económica	Avançado	Examina criticamente o fenómeno de litoralização em Portugal, relacionando-o com a desertificação humana e económica do interior. Discute as causas complexas desta dicotomia (históricas, infraestruturais, económicas) e defende a importância de políticas de desenvolvimento regional equilibrado, propondo estratégias (melhorar acessibilidades, descentralizar serviços, incentivos fiscais) para reduzir as disparidades litoral-interior.

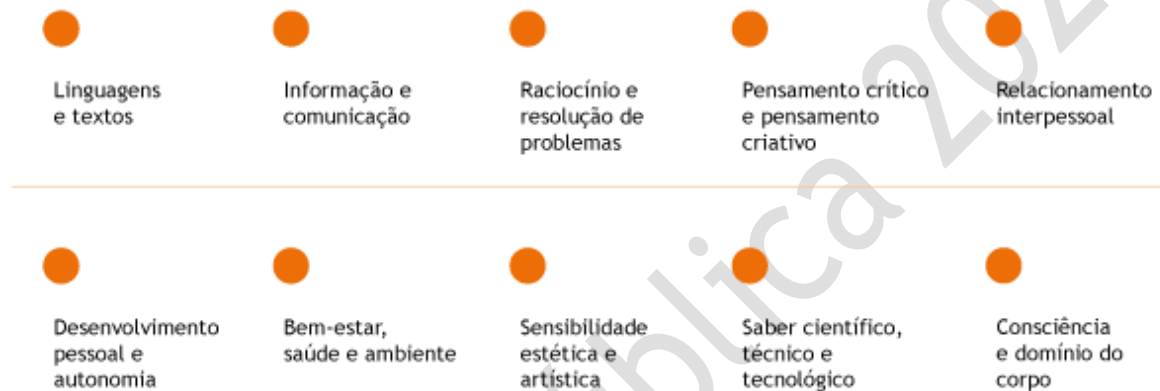
Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	sobre o litoral português com a necessidade de desenvolvimento das regiões do interior	Proficiente	Reconhece que o litoral de Portugal concentra grande parte da população e atividades económicas (metrópoles, indústrias, serviços turísticos), enquanto o interior tem menores densidades e oportunidades.
	Equacionar potencialidades e limitações de exploração dos recursos do subsolo em Portugal	Avançado	Avalia de forma crítica os potenciais e os limites da exploração dos principais recursos do subsolo português, considerando múltiplos aspetos - económicos (viabilidade, investimento), ambientais (sustentabilidade, poluição) e tecnológicos.
		Proficiente	Apresenta algumas vantagens e desafios simples relativos à exploração de um recurso do subsolo (por exemplo, carvão ou lítio), mostrando noções básicas: identifica um benefício (geração de energia/riqueza) e um problema associado (impacte ambiental, esgotamento).
	Relacionar clima,	Avançado	Analisa criticamente as inter-relações entre clima, regimes hidrológicos e estratégias de ordenamento do território, avaliando como a variabilidade climática e os recursos hídricos influenciam decisões sobre agricultura, urbanização e gestão do território, nomeadamente em contexto de risco ou escassez.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	hidrografia e ordenamento	Proficiente	Reconhece relações simples entre o clima, a disponibilidade de água e a ocupação do solo em Portugal, referindo, por exemplo, a escassez hídrica no Sul e o impacto na agricultura ou nos usos do solo.
Comunicar e participar	Selecionar e justificar medidas de política demográfica	Avançado	Seleciona e prioriza medidas adequadas para influenciar estruturas/comportamentos demográficos e a distribuição da população no território português, justificando-as de forma fundamentada com evidência estatística e cartográfica, antecipando efeitos e limitações e articulando escalas local/regional/nacional.
		Proficiente	Seleciona medidas simples relacionadas com as estruturas/comportamentos demográficos e/ou com a distribuição da população, justificando-as com base em informação fornecida (textos, gráficos ou mapas), ainda que com argumentação pouco aprofundada.
	Relatar potencialidades de exploração	Avançado	Elabora de forma estruturada um quadro diversificado de possibilidades de exploração sustentável dos recursos naturais nacionais (subsolo, energia, água e mar) e acompanha as propostas com reflexão crítica e argumentos fundamentados, usando linguagem geográfica específica, demonstrando elevada capacidade de comunicação.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	sustentável dos recursos	Proficiente	Enumera alternativas básicas para uma utilização mais sustentável de recursos naturais (por ex., “usar mais energia solar e menos combustíveis fósseis” ou “promover reciclagem da água”), mostrando consciência das questões ambientais, mas sem desenvolver uma análise aprofundada de cada possibilidade.
	Propor ações de adaptação e mitigação às mudanças climáticas	Avançado	Propõe e justifica, com base em informação geográfica e científica, estratégias de adaptação e mitigação às mudanças climáticas em contextos locais ou regionais, articulando medidas setoriais (como mobilidade, energia ou ordenamento do território) com os seus impactes sociais, económicos e ambientais, usando corretamente terminologia geográfica específica.
		Proficiente	Apresenta propostas simples para enfrentar os efeitos das alterações climáticas, como reduzir o consumo de energia ou aumentar áreas verdes, explicando de forma genérica a sua importância, recorrendo a dispositivos digitais de comunicação e usando terminologia geográfica específica.
	Participar em projetos de sensibilização ambiental e de	Avançado	Participa ativamente em debates e projetos de intervenção cívica relacionados com o ordenamento do território ou a sustentabilidade ambiental, assumindo posições fundamentadas, contra-argumentando com respeito por perspetivas diferentes e propondo ações concretas para a resolução dos problemas discutidos. Demonstra autonomia, colaboração e responsabilidade social nas atividades em que se envolve.

Área estruturante	Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
	ordenamento do território	Proficiente	Participa em discussões ou projetos escolares sobre questões ambientais ou problemas que afetam o local onde vive, sob orientação, contribuindo com opiniões breves ou respondendo a perguntas diretas.
	Utilizar TIG e outras fontes para comunicar informação geográfica	Avançado	Comunica de forma clara, estruturada e rigorosa as conclusões de estudos ou projetos em Geografia, utilizando vocabulário geográfico específico e múltiplos suportes de comunicação (texto bem organizado, mapas temáticos elaborados, gráficos apropriados, infografias, etc.).
		Proficiente	Apresenta resultados de um trabalho ou pesquisa geográfica de forma simples, recorrendo principalmente a linguagem comum e formatos básicos (texto curto e algum mapa/gráfico fornecido).

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
Módulo inicial	Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português: ▪ analisar criticamente a importância da localização na explicação dos fenómenos geográficos, utilizando mapas com diferentes escalas e sistemas de projeção; ▪ reconhecer a importância geoestratégica da integração de Portugal em diferentes espaços e organizações mundiais.	Promover estratégias que desenvolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: ▪ leitura e interpretação de mapas de diferentes escalas com rigor na articulação e uso consistente de conhecimentos e do vocabulário geográfico; ▪ análise de situações problema com identificação, seleção e análise os elementos, dados, factos e teorias pertinentes para o estudo de; a partir da análise textos, suportes gráficos e cartográficos com diferentes perspetivas de um mesmo problema; ▪ representação de factos, soluções e fenómenos geográficos de forma criativa; ▪ trabalhos intra interdisciplinares com análise de factos, teorias e/ou situações, identificando os seus elementos ou dados; ▪ trabalho de campo com organização e representação gráfica e cartográfica a informação geográfica, proveniente de
A população, utilizadora de recursos e organizadora de espaços	Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português: ▪ comparar a evolução do comportamento de diferentes variáveis demográficas, recolhendo e selecionando informação estatística e apresentando conclusões; ○ ▪ identificar padrões de distribuição de variáveis demográficas e suas causas próximas, utilizando mapas a diferentes escalas; ▪ aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica, para localizar, descrever e compreender os processos demográficos. ○	

Interdisciplinaridade com: ○ Português ○ Matemática/Matemática Aplicada às Ciências Sociais ○ História ○ Biologia e Geologia ○ Físico-química ○ TIC

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços: ▪ equacionar medidas concretas para minimizar o envelhecimento da população portuguesa; ▪ relacionar o desenvolvimento socioeconómico do país com as características da população ativa portuguesa, exemplificando com casos específicos; ▪ explicar as assimetrias regionais na distribuição da população portuguesa, evidenciando os fatores naturais e humanos que as condicionam e aplicando, quando adequado, o conceito de capacidade de carga humana (a escalas local e regional). ○ ● Comunicar e participar: ▪ selecionar medidas que possam ter efeito nas estruturas/comportamentos demográficos e na distribuição da população no território português.	(observação direta) completada com informação proveniente de diferentes fontes documentais (observação indireta); ▪ organização da informação, resultante da leitura e do estudo autónomo e do trabalho de campo, de forma sistematizada; ▪ elaboração e sistematização dos conhecimentos (ex.: quadros sínteses sobre as características físicas, humanas e físicas/humanas do território português a várias escalas mapas de conceitos, infografias, objetos e textos que demonstrem a aplicação das aprendizagens; ▪ resolução de problemas com mobilização de diferentes fontes de informação geográfica, incluindo mapas, diagramas, globos, fotografia aérea e TIG (<i>Google Earth</i>, <i>Google Maps</i>, <i>Open Street Maps</i>, GPS, SIG, <i>Big Data</i>, etc.) e o trabalho de campo (observação direta e recolha de dados in loco); ▪ uso, de forma consciente, a inteligência artificial generativa (IA), em sala de aula, para compreensão de fenómenos geográficos;
Os recursos naturais de que a população dispõe: usos,	Analisar questões geograficamente relevantes do espaço português: ▪ relacionar a distribuição dos principais recursos do subsolo com as unidades morfo-estruturais; ●	

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)	
Tema	O aluno deve ficar capaz de:		
limites e potencialidades	- comparar a distribuição geográfica dos principais recursos energéticos e das respetivas infraestruturas de produção/transporte com a distribuição de alguns fatores físicos relevantes (como a rede hidrográfica, o potencial de radiação solar e os recursos do subsolo); ● ● - analisar em que medida as redes de distribuição e consumo de energia em Portugal estão condicionadas pela localização dos recursos naturais e pela distribuição da população; - descrever os padrões espaciais do clima em Portugal, nomeadamente a distribuição das temperaturas e precipitações, e explicar as suas variações sazonais e interanuais em função dos fatores geográficos e da circulação geral da atmosfera; ● ● - identificar as principais bacias e redes hidrográficas, usando mapas de diferentes escalas; - relacionar o regime dos rios com as características das redes e das bacias hidrográficas; - relacionar as especificidades climáticas com as disponibilidades hídricas e os regimes dos cursos de água de diferentes regiões portuguesas; - relacionar a posição geográfica dos principais portos nacionais com a direção dos ventos, das correntes marítimas, as características da costa e do relevo do fundo marinho; ● - distinguir os principais tipos de pesca, utilizando diferentes fontes documentais;	- conceção e análise de estudos de caso, análise de fenómenos do território local ou nacional; - análise de problemas concretos para identificação de soluções para desafios territoriais, através do trabalho de campo; - criação de cenários face aos desafios demográficos e de sustentabilidade do território português e tendo como horizonte os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); - problematização, utilizando guiões de trabalho sobre a multidimensionalidade e multiterritorialidade de Portugal; - investigação de problemas ambientais e sociais, ancorado em guiões de trabalho e questões geograficamente relevantes (O quê?, Onde?, Como?, Porquê? e Para quê?); com comunicação os resultados da investigação, usando a linguagem verbal, icónica, estatística e cartográfica incluindo as TIC e as TIG; - planificação de ações de articulação curricular inter e Intra disciplinares; - análise de temáticas em estudo com recolha de dados quantitativos e	

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- relacionar a pressão sobre o litoral com a necessidade do desenvolvimento sustentado das atividades de lazer e de exploração da natureza, apresentando casos concretos reportados em fontes diversas; - aplicar as Tecnologias de Informação Geográfica para descrever e compreender a distribuição e exploração dos recursos naturais. ○ Problematizar e debater as inter-relações no território português e com outros espaços: - equacionar as potencialidades e limitações de exploração dos recursos do subsolo; ○ - inferir o potencial de valorização económica das diferentes fontes de energia renovável, apresentando exemplos dessas possibilidades; ○ - relacionar as condições atmosféricas com situações sinóticas, analisando cartas meteorológicas; - relacionar as disponibilidades hídricas superficiais e subterrâneas, com o uso agrícola, o abastecimento de água e a produção de energia; - discutir a importância do ordenamento e planeamento na gestão do território, para a prevenção de riscos associados a fenómenos extremos;	- qualitativos através de inquéritos e entrevistas; - trabalho de campo, para recolha e sistematização da observação direta dos territórios e fenómenos geográficos; - realização e/ ou participação em campanhas de sensibilização para um ambiente e ordenamento do território sustentável; - pesquisa de exemplos concretos de solidariedade territorial. Promover estratégias que induzam respeito por diferenças de características, crenças ou opiniões, que envolvam: - análise da relação entre territórios e fenómenos geográficos comparando de mapas a diferentes escalas; - análise e discussão de problemáticas sócio territoriais do espaço português; - debates e simulações com a elaboração de opiniões fundamentadas em análise de dados e informações; - formulação de argumentos e contra-argumentos para debater diferentes aspetos da realidade socioeconómica e de sustentabilidade do país;

ORGANIZADOR Tema	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	▪ discutir a situação atual da atividade piscatória, no contexto da União Europeia; ▪ equacionar a importância da Zona Económica Exclusiva, identificando recursos e medidas no âmbito da sua gestão e controlo; ▪ discutir os efeitos das mudanças climáticas ou eventos climáticos extremos na segurança e bem-estar das populações, no desempenho das atividades económicas e na ocupação do território, a partir de exemplos concretos. Comunicar e participar: ▪ apresentar potencialidades de exploração sustentável dos recursos naturais de Portugal (minerais, energéticos, hídricos e marítimos); ● ● ● ● ▪ propor ações e medidas de adaptação às mudanças climáticas e de mitigação das mesmas, a serem implementadas em diversos espaços e contextos, visando promover a sustentabilidade ambiental, social e económica do país, evidenciando reflexão crítica e argumentação fundamentada em bases científicas; ▪ divulgar as potencialidades de exploração sustentável dos recursos marinhos, associados à economia azul.	▪ mobilização argumentos (oral e escrito) para expressar uma tomada de posição; ▪ confronto de ideias e perspetivas distintas sobre abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver, tendo em conta, por exemplo, diferentes perspetivas culturais, sejam de incidência local, nacional ou global.

Interdisciplinaridade com: ● Português ● Matemática/Matemática Aplicada às Ciências Sociais ● História ● Biologia e Geologia ● Físico-química ● TIC

CONCEITOS E “NOÇÕES-CHAVE”

MÓDULO INICIAL

Conceitos e noções-chave: escala, espaço lusófono, unidades territoriais (NUTS, distrito, município, comunidade intermunicipal, freguesia e região autónoma), localização, mercado comum, moeda única, organismo multilateral (ONU, NATO, OMC, OSCE, OCDE, PALOP, CPLP), União Europeia.

TEMA 1: A população, utilizadora de recursos e organizadora de espaços

Subtema: A população: evolução e diferenças regionais

Conceitos e noções-chave: crescimento efetivo, crescimento natural, desenvolvimento sustentável, diáspora, envelhecimento demográfico, esperança de vida, estrutura ativa, estrutura etária, refugiado; saldo migratório; taxa de alfabetização; taxa de atividade; taxa de crescimento efetivo; taxa de desemprego; taxa de fecundidade; taxa de mortalidade infantil; taxa bruta de mortalidade; taxa bruta de natalidade; taxa migratória, igualdade de género, índice de dependência de idosos, índice de dependência de jovens, índice de dependência total, índice de longevidade, índice de renovação de gerações, índice de sustentabilidade potencial, índice sintético de fecundidade,

Subtemas: A distribuição da população

Conceitos e noções-chave: assimetrias regionais, bipolarização, capacidade de carga humana, despovoamento, êxodo rural e contra-urbanização (saída de população das cidades), suburbanização, litoralização, ordenamento do território.

TEMA 2: Os recursos naturais de que a população dispõe: usos, limites e potencialidades**Subtema: Os recursos do subsolo**

Conceitos e noções-chave: combustível fóssil, energia fóssil, mineral (energético, mineral metálico e mineral não metálico); rochas (industriais e ornamentais), energia renovável (geotérmica, hídrica, eólica, biomassa, etanol, biodiesel, etc.), recurso (não renovável e renovável, endógeno e exógeno), escombreira; jazida; unidade (morfo-estrutural, geomorfológica).

Subtemas: A radiação solar

Conceitos e noções-chave: albedo, ângulo de incidência dos raios solares (com a superfície terrestre), efeito de estufa, equilíbrio térmico, amplitude térmica; energia solar; insolação; isotérmica; onda de calor; radiação solar; regime térmico; temperatura média, gradiente térmico vertical, vertente (soalheira e umbria).

Subtemas: Os recursos hídricos

Conceitos e noções-chave: anticiclone; situação meteorológica; superfície frontal polar; depressão barométrica; massa de ar; normal climatológica; precipitação (convectiva, frontal e orográfica); barreira de condensação; bacia hidrográfica; balanço hídrico; caudal (ecológico e mínimo); evapotranspiração (potencial e real); eutrofização; relevo concordante/discordante; seca (hidrológica e meteorológica); período seco estival; isóbara; isoietas; infiltração; produtividade aquífera; recurso hídrico; geada; humidade (relativa e absoluta); rede hidrográfica; regime fluvial; albufeira; ano hidrológico; disponibilidade hídrica; efluente; escorrência; barragem (de retenção e de produção); salinização; aquífero; toalha freática.

Subtemas: Os recursos marítimos

Conceitos e noções-chave: abrasão; corrente marítima; nortada; *upwelling*; deriva Norte-Sul; economia azul; maré negra; ordenamento da orla costeira; formas de relevo do litoral e fluvio-marinhas (arriba, praia, ilha barreira, sistema lagunar, tómbolo, estuário); plataforma continental; quotas de pesca; *stock* de pesca; aquicultura; talude continental; Zona Económica Exclusiva (ZEE).

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A Geografia contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de Geografia pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os *Media*, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de Geografia, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de Geografia e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

A população - Desafios demográficos	Democracia e Instituições Políticas Direitos Humanos	▪ Reflete sobre políticas públicas de inclusão e envelhecimento ativo; promove o debate sobre direitos sociais e políticas públicas de inclusão minorias e apoio às populações envelhecidas.
A população - Distribuição e igualdade territorial	Direitos Humanos Democracia e Instituições Políticas	▪ Analisa a equidade territorial e a distribuição justa de oportunidades. ▪ Promove da coesão social e territorial e o combate às desigualdades regionais.
Recursos naturais - Sustentabilidade e exploração dos recursos	Desenvolvimento Sustentável	▪ Incentiva práticas que garantam recursos para as atuais e futuras gerações.
Recursos naturais - Alterações climáticas	Desenvolvimento Sustentável Direitos Humanos	▪ Valoriza o papel ativo na proteção ambiental como direito e dever cidadão.
Recursos naturais - Economia azul e gestão do mar	Desenvolvimento Sustentável Democracia e Instituições Políticas	▪ Encoraja o aproveitamento sustentável dos recursos marinhos; estimula a reflexão sobre responsabilidade ambiental, crescimento económico sustentável e justiça social, integrando os três eixos: sustentabilidade, cidadania e direitos.

Cabe ao professor de Geografia, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.

Consulta pública 2026